

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NAS TESES E DISSERTAÇÕES: FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO FÍSICA - 1987 A 2004¹

Keros Gustavo Mileski

Alexandre Paio

Discentes do Curso de Educação Física/UEM

Ms. Telma Adriana Pacífico Martineli.

Dr^a Alda Lúcia Pirollo

Ms. Deiva Mara D. B. Ribeiro.

Docentes do DEF/UEM

RESUMO

O trabalho buscou analisar, nas teses e dissertações em educação física, o tema da formação de professores. A investigação é de caráter qualitativo de perspectiva documental valendo-se do Banco de Teses da CAPES. De 1987-2004 identificamos 385 dissertações e 58 teses que reagrupamos nas categorias: formação inicial, continuada, formação profissional/educação física escolar. Constatamos existir segmento da comunidade científica produzindo sobre formação de professores, evidenciando uma preocupação com mudanças no quadro educacional brasileiro, sobretudo no campo da educação física, a partir da prática docente.

Palavras-chave: *Produção Científica; Educação Física; Formação de Professores.*

SUMMARY

The work searched to analyze, in the thesysis and dissertations in physical education, the subject of the formation of professors. The inquiry is of qualitative character of documentary perspective using the Bank of Thesys of the CAPES. Of 1987-2004 we identify to 385 dissertations and 58 thesysis that we regroup in the categories: initial formation, continued, professional formation/pertaining to school physical education. We evidence to exist segment of the scientific community writing on formation of professors, evidencing a concern with changes in the Brazilian education, over all in the scope of the physical education, from the practical professor.

Word-key: *Scientific production; Physical education; Formation of Professors.*

RESUMEN

En el trabajo se buscó analizar a partir de las tesis y disertaciones en educación física, el tema de la formación de profesores. La investigación es de carácter cualitativo de perspectiva documental valiéndose del “Banco de Teses da CAPES”. De 1987 a 2004 identificamos 387 disertaciones y 58 tesis que las reagrupamos en: formación inicial, continuada, formación de profesores/educación física escolar. Constatamos que hay un seguimiento de la comunidad científica que estan produciendo sobre la formación de profesores, con una preocupación con cambios en el sistema educacional brasileño, principalmente en el campo de la educación física, a partir de la práctica docente

Palabras-llave: *Producción Científica, Educación Física; Formación de Profesores.*

¹ Trabalho de Pesquisa vinculado ao Programa de Iniciação Científica (CNPq), e ao Grupo de Pesquisa em Educação Física Escolar e Formação Profissional (EDUFESC)/CNPq da Universidade Estadual de Maringá.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

A questão fundamental da filosofia é a oposição entre a visão idealista e materialista na explicação da realidade, ou seja, a solução da questão do que é primário, se a matéria ou a consciência (ARANHA e MARTINS, 1986; OLIVEIRA e QUINTANEIRA, 2002). A visão idealista tem como essência a consciência, exaltando o espírito nas explicações dos fenômenos, já na visão materialista, a matéria é a essência para explicação dos fenômenos. Estas duas concepções filosóficas influenciaram o pensamento e a produção científica humana, e fundamentaram diferentes metodologias científicas de análise da realidade (ALBUQUERQUE et al., 2006).

O idealismo (TRIVIÑOS, 1987) enquanto corrente filosófica concebe o mundo como criação espiritual. O mundo real, não é mundo concreto, mas um mundo fruto da consciência alicerçada nas idéias do absoluto, ou nas idéias da subjetividade humana. O pensamento de Bacon (1561-1626) Hobbes (1588-1679) e Hume (1711-1776), expressam essa corrente idealista. O positivismo de Auguste Comte (1798-1857) tem suas raízes empíricas nesses pensadores do século XVI, XVII e XVIII que sustenta o pensamento científico moderno.

A concepção filosófica materialista (TRIVIÑOS, 1987) tem por base a ciência para configurar sua concepção de mundo. A matéria e suas diferentes formas: os sistemas orgânicos, inorgânicos, e os sistemas socialmente organizados constituem a essência da filosofia materialista, através da qual a realidade objetiva e suas leis são cognoscíveis.

Estas distintas correntes de explicação da realidade e suas respectivas bases epistemológicas influenciaram significativamente o pensamento pedagógico, determinando um conjunto de concepções pedagógicas (SAVIANI, 1987 e 1991; ARANHA e MARTINS, 1996; DUARTE, 2001).

Na era moderna, o contexto histórico e político exigiam que a educação fosse universalizada, deixando de ser privilégio de poucos e ampliando-se a todas as classes e níveis sociais, mesmo que de forma diferenciada e com objetivos distintos. O conhecimento transmitido visava a manutenção e reprodução do sistema societal capitalista, fortemente sustentado pelo pensamento idealista e por uma racionalidade técnico-instrumental, própria da ciência moderna.

Isto é claramente explicitado nos estudos de Saviani (1987) ao analisar as pedagogias a-críticas, reprodutivistas e as crítico-reprodutivistas que se fundamentaram na ciência moderna e no empirismo do século XIX e XX, emergindo de países em que o pensamento liberal impulsionava a economia e acelerava o desenvolvimento do capital. No entendimento do autor, as Pedagogias Tradicional, Escolanovista e Tecnicista representavam este viés conservador deste modelo de sociedade, com o propósito de manter a ordem e controlar as sucessivas crises que surgiram ao longo de seu processo histórico de desenvolvimento.

A Educação física no início da sua institucionalização no ambiente escolar expressa o momento histórico presente no contexto social mais amplo e também foi influenciada por esse mesmo pensamento e:

(...) confunde-se em muitos momentos de sua história com as instituições médicas e militares. Em diferentes momentos, estas instituições definem o caminho da Educação Física, delimitam o seu espaço e delimitam o seu campo de conhecimento, tornado-a um valioso instrumento de ação e de intervenção na realidade educacional e social (SOARES, p.85, 1994).

Nesse prisma, a influência médica na educação e particularmente na educação física por meio do movimento higienista, dissimulava as tensões sociais causadas pela exploração da massa trabalhadora.

Bracht (1992) destaca o caráter reprodutivista da educação física analisando sua evolução no processo histórico afirmando que, o conhecimento e a prática pedagógica na educação física “manteve e mantém uma relação histórica com instituições como a militar e a esportiva, que pode ser caracterizada como de subordinação e que, portanto, não logrou desenvolver sua autonomia, vale dizer, reger-se por princípios e códigos próprios” (p. 33).

A Educação Física higienista perde espaço a partir da década de setenta, quando o modelo esportivo torna-se hegemônico nas aulas de Educação Física, influenciada pelo modelo tecnocrata de educação. O autor ressalta que “mais uma vez a Educação Física assume os códigos de uma outra instituição” em que o esporte institucionalizado iria direcionar e fundamentar prática pedagógica e social da educação física, dando continuidade a sua falta de legitimidade e autonomia, mantendo “sua subordinação aos códigos/sentidos da instituição esportiva” (BRACHT, 1992, p.22).

Este ideário pedagógico tecnicista presente na educação e também na educação física, ao mesmo tempo em que reproduzia um modelo de sociedade regida pelo capital e seus mecanismos de alienação (FRIGOTTO, 1998 e 2002) criava a possibilidade de uma intervenção contestadora e superadora da realidade apresentada.

Nesse contexto de crise social e política que as pedagogias também entram em crise. Para Soares et al. (1992, p.25) “uma pedagogia entra em crise quando suas explicações sobre a prática social já não mais convencem aos sujeitos das diferentes classes e não correspondem aos seus interesses”. Na perspectiva de superação dessa crise é que as pedagogias críticas são pensadas e propostas, entre elas a Crítico Social de Conteúdos (LIBÂNEO, 1986) e a Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 1987 e 1991), influenciada pelo pensamento materialista histórico e dialético,

No campo da educação física o modelo hegemônico baseado nas ciências biológicas e nas regras do mercado capitalista passa a sofrer críticas a partir da década de 80. Nesse período de crise na educação física e em seus conteúdos, cuja fundamentação teórica baseava-se nas ciências naturais, de raiz positivista, passam por um processo de reflexão e crítica, fundamentados nas ciências sociais.

Bracht (1992) esclarece que as discussões sobre os rumos da educação que se iniciaram na década anterior (década de setenta) levaram os pesquisadores, em busca da legitimação social e do desenvolvimento do conhecimento da área, a dedicarem seus esforços no sentido de intervir na realidade da educação física no âmbito educacional.

Nesse sentido é que a temática formação de professores ganhou força e ocupou espaço nas pesquisas científicas, seguindo um movimento mundial de reformas educacionais e de estudos neste campo, principalmente na Espanha (MARCELO GARCÍA, 1999; PÉREZ GÓMEZ, 1992), Estados Unidos (SCHÖN, 2000; ZEICHNER, 1993), Canadá (TARDIF, 2002), Portugal (NÓVOA, 1992) e, também, na América Latina.

No Brasil, um conjunto de estudos acerca da formação de professores foi socializado, entre eles citamos os estudos sobre didática (CANDAUI, 1988); currículo (MOREIRA, 1995); profissionalização (FRIGOTTO, 1998); políticas públicas (DOURADO, 2001); estágio (PIMENTA, 2002), formação

crítico-reflexiva (PIMENTA, 2002); rupturas e possibilidades (SEVERINO; FAZENDA, 2002), entre outros. Em linhas gerais estes estudos buscam responder a uma necessidade histórica de rupturas com modelos de formação de professores pautados em uma racionalidade técnico-instrumental que tem contribuído para a perpetuação de uma prática pedagógica fundamentada em teorias a-críticas e reprodutivistas (SAVIANI, 1987) que reforçam a ideologia da sociedade regida pelo capital.

Esse esforço de contribuir na transformação desta área resultou na inserção de pesquisadores em programas de pós-graduação no país e no exterior. Os programas de pós-graduação em educação física seguiam duas linhas de pesquisa: uma voltada para as ciências biológicas, aprofundava-se nos aspectos biológicos e físicos do movimento humano, e a outra linha, voltada para as ciências sociais, fundamentada na fenomenologia e no materialismo histórico dialético, enfocando as questões sociais e culturais do movimento humano. Essas duas vertentes se contrapunham uma a outra, na busca de organizar e fundamentar o conhecimento teórico na área da educação física (BRACHT, 1992 e 2003).

A partir destas considerações, a questão norteadora desta pesquisa está focalizada em quais aspectos relativos à formação de professores de educação física vêm sendo tratados nas teses e dissertações produzidas no Brasil.

1.1 Objetivos

Este artigo tem o objetivo de analisar de que forma o tema formação de professores de educação física vem sendo tratado nas teses e dissertações produzidas no Brasil no período de 1987 a 2004.

Estabelecemos como objetivos específicos: levantar as teses e dissertações produzidas no Brasil no período de 1987 a 2004 sobre formação de professores de educação física, cadastradas no Banco de Teses do CNPq; selecionar os títulos e os resumos das teses e dissertações, analisá-los e categorizá-los por temáticas tratadas; verificar seus conteúdos dividindo por temáticas específicas e identificar a partir dos conteúdos dos resumos a forma de tratamento dada à formação de professores.

1.2 Encaminhamento Metodológico

A coleta dos dados foi realizada no *site* da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) que disponibiliza para acesso público um banco de dados onde é possível empreender uma busca por meio de três categorias principais: autor, assunto (frases ou palavras desconexas), instituição, e ainda, a opção pela filtragem dos dados por nível de Doutorado ou de Mestrado, ou mesmo pela data de publicação. Optamos pela categoria assunto, utilizando a expressão “formação de professores na educação física”, e os títulos como ferramenta para a identificação das categorias encontradas.

Para interpretarmos os dados obtidos, recorreremos aos encaminhamentos metodológicos propostos por Minayo (2000, p. 231). Esta autora indica a análise hermenêutica dialética como “a mais eficaz para dar conta de uma interpretação aproximada da realidade”, apontando que existem dois níveis de interpretação e análise em um trabalho científico, que são organizados em três momentos distintos.

O primeiro chama-se ‘campo das determinações fundamentais’ ou categorias iniciais as quais significam a olhada do investigador para os acontecimentos do campo. Esta fase também

é considerada como o marco teórico fundamental que está presente em todo o processo de investigação, inclusive na fase interpretativa. Respondendo a este momento, estudamos as correntes filosóficas, sua influência sobre a produção do conhecimento humano no campo da educação, educação física e formação de professores, conforme explicitado na introdução deste artigo.

O segundo nível interpretativo para Minayo (2000) e Souza Júnior (1999) se relaciona mais ao trabalho de campo. Minayo propõe alguns passos para ajudar na organização da análise e interpretação final dos dados tais como: a ordenação dos dados, em que os documentos são organizados para facilitar uma visão geral daquilo que foi encontrado no campo; a classificação dos dados, que requer inicialmente uma leitura exaustiva, atenta e repetitiva do material para ajudar na elaboração de categorias. Posteriormente, os dados passam por um outro estágio que é chamado de elaboração de categorias centrais do estudo; e, a análise final na qual as categorias centrais são discutidas e analisadas de acordo com as referências teóricas. É o momento de movimento entre o particular e o geral entendido por Minayo (2000) como um momento próprio do movimento dialético.

Este segundo momento, ou seja, de organização da análise e interpretação final dos dados, da elaboração das categorias centrais do estudo e da análise final estão sintetizados a seguir.

2 A PRODUÇÃO CIENTÍFICA E AS TEMÁTICAS TRATADAS

Ao buscar no banco de dados da CAPES o termo “formação de professores na educação física”, contemplando todas as palavras, obtivemos como resultado um número de 385 dissertações e 58 teses.

Para identificar as categorias, utilizamos como ferramenta palavras-chave encontradas nos títulos. Foi a partir desta análise que identificamos 77 dissertações e 14 teses que não são da área da educação física, mas constituíam pesquisas em outras áreas do conhecimento humano. Identificamos também 94 trabalhos, cujo título não expressava a temática investigada; 97 dissertações e 5 teses sobre educação física escolar; e, ainda, 1 dissertação e 4 teses sobre a educação física em espaço extra-escolar.

Esses dados revelam um conjunto de aspectos preocupantes. Um deles refere-se ao sistema de busca da CAPES que apresenta problemas técnicos no processo de busca de dados. Isso acarreta, como resultado das buscas, a obtenção de uma vasta quantidade de trabalhos de diferentes áreas do conhecimento produzido em nível *Stricto Sensu*.

Uma outra questão diz respeito à importância do título em uma produção científica. O título principal do trabalho deve ser claro, preciso, deve conter palavras que identifiquem o seu conteúdo e possibilitem a indexação e recuperação da informação (CURTY E CRUZ, 2001). Se por um lado o sistema de buscas apresenta problemas, a falta de clareza dos títulos também dificulta a recuperação das informações.

Consideramos que vale destacar o número significativo de teses e dissertações que trataram de temas pertinentes a educação física escolar. Observamos que não havia indicação clara nos títulos e resumos de que estes se inseriam na temática mais ampla de formação de professores, conforme proposto neste estudo. Todavia, nos dedicamos a analisar de que se tratavam especificamente esta produção, encontrando 97 dissertações e 5 teses que foram classificados em 13 subcategorias, sendo as três principais: metodologia de ensino/teorias pedagógicas, prática pedagógica e estudos das manifestações da cultura corporal/conhecimento escolar.

Este considerável número de pesquisas sobre esta temática representa e expressa o momento histórico em que se situa o recorte deste estudo (1987 – 2004), período de crítica aos modelos pedagógicos conservadores no âmbito da educação e da educação física e da necessidade histórica de produzir um corpo teórico de conhecimentos que subsidiasse transformações na prática pedagógica da educação física (CARMO, 1985; CASTELLANI, 1991; SOARES, 1994; BRACHT, 1992). As principais subcategorias relacionadas retratam a preocupação com as questões didático-pedagógicas e metodológicas, bem como com os conteúdos da educação física escolar, reforçando a busca por possibilidades de intervenção na área.

Especificamente sobre a formação de professores de educação física, temática central da pesquisa, foram identificadas três categorias que se constituíram em objeto de análise, sendo elas: **formação inicial** com 88 dissertações e 10 teses; **formação continuada** com 7 dissertações e 4 teses; e, ainda, estudos estabelecendo relações entre a **formação de professores e educação física escolar** com 22 dissertações e 3 teses.

Nos trabalhos sobre a **formação inicial** do professor de educação física, identificamos 11 subcategorias, sendo os três temas principais de estudo: disciplinas/ conhecimentos; análise/ avaliação; e, proposta curricular/políticas públicas.

Em análise a estes indicadores é possível detectar que os estudos sobre a formação inicial do professor ganharam espaço nas discussões acadêmicas e científicas, de forma mais intensa nos finais da década de 1970 e início de 1980, motivados pela necessidade de repensar a formação de professores de uma maneira geral e de professores de educação física especificamente (CANDAU, 1988; MOREIRA, 1995; FRIGOTTO, 1998; PIMENTA, 2002 COSTA et al, 2005). Esta temática está significativamente atrelada a um processo de mudanças e reformulações curriculares e reivindicadas por instituições representativas da comunidade científica engendrada em um projeto mais amplo de sociedade que estava sendo vislumbrada.

Costa et al. (2005, p.240), afirma que “diversos autores se preocuparam em discutir a problemática da formação profissional levando a um aumento significativo da produção voltada para esta temática, nos programas de mestrado e doutorado na área da educação e educação física”.

Os currículos de formação de professores fizeram e fazem parte desta problemática por obedecer a uma racionalidade técnico-instrumental (PÉREZ GÓMEZ, 1992 e NÓVOA, 1992) que fragmenta o conhecimento provocando uma dicotomia entre teoria e prática. Bracht (1999, p. 99) analisa essa questão e afirma que “uma das características do conhecimento científico é a de que ele se organizou em disciplinas que tratam, ou problematizam a realidade de formas específicas e parcelares, produzindo sempre um conhecimento parcial”, que é apresentado ao futuro profissional nas “caixinhas disciplinares”. Tal característica está presente na formação do professor de educação física, conforme constatado nos estudos de Martineli (2001), Ribeiro (2003), entre outros. Esta tendência reforça o pensamento pautado na visão cartesiana, em que pelas partes é possível chegar ao todo, levando o professor ao determinismo e ao racionalismo, passando a compreender a técnica por si mesma, em busca de resultados eficientes e utilitários (RIBEIRO, 2003).

Esta lógica se reproduziu nos estudos desenvolvidos nas teses e dissertações quando trata das disciplinas de forma parcial. Tal especificidade pode incorrer no risco de perder a dimensão da totalidade da formação de professores de educação física.

Os estudos sobre a avaliação e sobre as propostas curriculares caminham na direção de análise de como estão os cursos de formação de professores de educação física e as

possibilidades de proposições no âmbito do currículo acadêmico e de políticas para essa formação, respondendo a uma necessidade histórica.

A **formação continuada**, com 6 dissertações e 4 teses, não ocupou um espaço significativo na produção científica brasileira nas últimas duas décadas. Embora seja uma questão que necessita de estudos científicos e de proposições em nível de políticas públicas (MOLINA NETO, 2000; PIROLO, 2004), tanto a secundarização dos estudos sobre este tema, quanto as abordagens detectadas nessa produção levantada não apontam para perspectivas de formação para os professores que estão atuando nas escolas. Esta é condição fundamental para mudanças no ensino da educação física, visto que são eles que concretizam a prática pedagógica e, por conseguinte, a transformação necessária para uma educação física de qualidade.

Os estudos que estabeleceram relações entre a formação de professores e educação física escolar, representaram 22 dissertações e 3 teses, das quais as maiores abordagens foram a formação inicial ou docente e a prática pedagógica. Esta temática reflete um pensamento de que o tipo de formação recebida indica um modelo de prática pedagógica. A partir deste entendimento é que as dissertações e teses produzidas buscaram analisar aspectos da formação inicial de professores de educação física, e os seus reflexos na prática da educação física escolar. Dessa forma, entendemos que estes estudos permitem analisar esta relação e, ao mesmo tempo, indicam os problemas presentes e possibilidades de superação na formação do professor de educação física.

A partir desta fase inicial deste estudo, iniciamos as análises dos resumos, que ainda se encontra em andamento. Entretanto, percebemos pelas amostras até agora analisadas que existe uma coerência entre os resumos e os títulos apresentados. A continuação da pesquisa será necessária para que possamos apreender uma visão mais ampla acerca do que a produção científica brasileira tem pesquisado sobre formação de professores de educação física.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção científica é de fundamental importância para o desenvolvimento de toda a humanidade, pois inúmeras são as contribuições advindas dessa atividade, que são transmitidas à sociedade favorecendo avanços de diversas ordens.

O objetivo deste artigo foi de investigar a produção científica brasileira na área de formação de professores de educação física em nível *Stricto Sensu*, com o propósito de identificar as temáticas que se constituíram em objeto de estudos nas teses e dissertações. A partir do encaminhamento metodológico proposto, identificamos 385 dissertações e 58 teses produzidas no período de 1987-2004.

As análises revelaram três grandes grupos de temáticas estudadas sobre a formação de professores de educação física: formação inicial do professor; formação continuada; e, estudos estabelecendo relações entre a formação de professores e educação física escolar.

Os programas de pós-graduação produzem conhecimentos relevantes, pois indicam a possibilidade de avanços e contribuições para a formação e qualificação do pesquisador, bem como de transformação da prática social. Assim, a pesquisa se faz necessária para o desenvolvimento de uma determinada ciência e/ou nação. Por isto, consideramos a necessidade de olhar para essas produções considerando o momento histórico de síntese desse conhecimento.

A partir deste estudo, constatamos que há um segmento da comunidade científica que produz sistematicamente sobre formação de professores, evidenciando uma preocupação como

resposta a uma necessidade social e humana de mudanças no quadro educacional brasileiro, sobretudo no âmbito da educação física, a partir da prática docente.

A perspectiva do pensamento marxista (BOTTOMORE, 1993) afirma a discussão sobre o papel da escola e da educação na reprodução social e sobre o potencial inovador da escola e da educação face às determinações sociais mais gerais. Aponta para a importância relativa dos conteúdos, dos métodos, e da estruturação da educação como instrumento da transformação social.

Nesse sentido, a produção científica sobre a formação de professores e sua relação com a educação escolar somente justifica-se a partir do entendimento de que possam ser instrumentos dessa transformação social.

O desafio que se segue como próximo passo a ser dado neste estudo é aprofundar os estudos e análises documentais, para entender os fundamentos teóricos que estão subsidiando as produções científicas sobre formação de professores de educação física no Brasil e se indicam possibilidades de contribuição no processo de transformação no âmbito da educação e educação física, intervindo no plano mais amplo da sociedade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Joelma de O. et al. A prática pedagógica da educação física no MST: possibilidades de articulação entre teoria pedagógica, teoria do conhecimento e projeto histórico. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas SP, v.28, n.2, p.121-140, jan. 2007.

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando**: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 1986.

BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do pensamento marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.

BRACHT, Valter. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

_____. Educação física e esporte: intervenção e conhecimento. In: **Revista da Educação Física**. UEM/Universidade Estadual de Maringá. Depto de Educação Física. Maringá, v.10, n.1, p. 95-100, 1999.

CANDAU, Vera Maria (org.) **Rumo a uma nova didática**. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.

CARMO, Apolônio A. do. **Educação física: competência técnica e consciência política em busca de um movimento simétrico**. Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, 1985.

CASTELLANI, 1991. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papyrus, 1991.

COSTA, Ana Sheila F. et al. Produção Científica relacionada com a temática “formação de professores” na Revista Brasileira de Ciências do Esporte: 1979 a 2003. In: FIGUEIREDO,

Zenólia C. (org.) **Formação Profissional em Educação Física e Mundo do Trabalho**. Vitória ES: Gráfica da Faculdade Salesiana, 2005.

CURTY, Marlene Gonçalves e CRUZ, Anamaria da Costa. **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses**. Maringá PR: Dental Press Editora, 2001.

DOURADO, Luiz Fernandes e PARO, Vitor Henrique (orgs.) **Políticas Públicas e Educação Básica**. São Paulo: Xamã, 2001.

DUARTE, Newton. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski**. 3. ed. rev. ampl. – Campinas SP: Autores Associados, 2001.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A dupla face do trabalho: criação e destruição da vida. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, M. **A experiência do trabalho e a educação básica**. Rio de Janeiro: DPGA, 2002.

_____ (org.). **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século**. Petrópolis RJ: Vozes, 1998.

MARCELO GARCÍA, Carlos. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto, 1999.

LIBÂNEO, José C. **Democratização da escola pública**. A pedagogia crítico-social dos conteúdos. 3 ed, São Paulo: Loyola, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento – pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2000.

MOLINA NETO, Vicente. Formação Permanente de professores de educação Física na rede municipal de ensino de Porto Alegre: uma abordagem etno gráfica. **Revista Paulista de Educação Física**, V. 14, N. 1, p.85-91, 2000.

MOREIRA, Antônio Flávio e SILVA, Tomaz Tadeu (orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 1995.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, Antônio (Coord.) **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, M. G. M; QUINTANEIRA, T. Karl Marx. In: Quintaneira, T. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim, Weber**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

PÉREZ GÓMEZ, Angel. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, Antônio (Coord.) **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e pratica?** 5. ed. – São Paulo: Cortez, 2002.

PIROLO, Alda Lúcia. **El trabajo pedagógico de los profesores de educación física de la enseñanza fundamental de Maringá, Paraná, Brasil: un estudio de casos.** 2004. Tesis de Doctorado. Barcelona: Universidad de Barcelona, 2004.

RIBEIRO, Deiva M. D. B. **A epistemologia da prática reflexiva na formação inicial do professor de educação física.** 2003. 194f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual de Maringá, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** São Paulo: Cortes/Autores Associados, 1987.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórica-crítica: primeiras aproximações.** São Paulo: Cortes/Autores Associados, 1991.

SCHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim e FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (orgs.) **Formação docente: rupturas e possibilidades.** Campinas, São Paulo: Papirus, 2002.

SOARES, Carmem L. **Educação Física: raízes européias e Brasil.** Campinas, SP: Autores Associados, 1994.

SOARES, Carmen L. et al.. **Metodologia do ensino da educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio. **O saber e o fazer pedagógicos: a educação física como componente curricular...? ...Isso é história!** Recife: Edupe, 1999.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais.** São Paulo: Atlas, 1987.

ZEICHNER, Kenneth M. A. **Formação reflexiva de professores: idéias e práticas.** Lisboa: Educa, 1993.

Endereços Autores

Alexandre Paio

alexpaio@hotmail.com

Departamento de Educação Física

Av. Colombo, 5.790

Campus Universitário

Fone: (044) 261-4315
Fax: (044) 261-4470
CEP 87.020-900
Maringá-PR

Keros Gustavo Mileski
kerosgustavo@gmail.com
Departamento de Educação Física
Av. Colombo, 5.790
Campus Universitário
Fone: (044) 261-4315
Fax: (044) 261-4470
CEP 87.020-900
Maringá-PR

Ms. Telma Adriana Pacífico Martineli.
telmamartineli@hotmail.com
Departamento de Educação Física
Av. Colombo, 5.790
Campus Universitário
Fone: (044) 261-4315
Fax: (044) 261-4470
CEP 87.020-900
Maringá-PR

Dr^a Alda Lúcia Pirolo
alda@nuriaforas.com
Departamento de Educação Física
Av. Colombo, 5.790
Campus Universitário
Fone: (044) 261-4315
Fax: (044) 261-4470
CEP 87.020-900
Maringá-PR

Ms. Deiva Mara D. B. Ribeiro.
dmbribeiro@uem.br
Departamento de Educação Física
Av. Colombo, 5.790
Campus Universitário
Fone: (044) 261-4315
Fax: (044) 261-4470
CEP 87.020-900
Maringá-PR